

FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS AO ENFRENTAMENTO EFICAZ DA PANDEMIA DA COVID-19 PELAS PESSOAS IDOSAS

¹ Maria do Livramento Lima da Silva; ² Maria Eliane de Paulo Albuquerque; ³ Valdênia Cordeiro Lima; ⁴ Iane Ximenes Teixeira e ⁵ Andréa Carvalho Araújo Moreira.

¹ Discente do Curso de Enfermagem, CCS, UVA; E-mail: livramentomaria17@hotmail.com;

² Aluna do curso de Enfermagem, CCS, UVA;

³ Mestranda em Saúde da Família, CCS, UVA;

⁴ Docente do Curso de Enfermagem, CCS, UVA;

⁵ Orientador/Professor do Curso de Enfermagem, CCS, UVA; E-mail: andreamoreiraeuva@gmail.com.

Resumo: A Covid-19 surgiu como um dos maiores desafios sanitários deste século. Dentre as populações mais fragilizadas incluem-se os idosos, que apresentam alta taxa de mortalidade. Desse modo, objetiva-se identificar os fatores sociodemográficos associados ao enfrentamento eficaz da pandemia pela pessoa idosa. Trata-se de um estudo transversal, descritivo, realizado de julho a dezembro de 2020, com 208 idosos cearenses, que responderam a um instrumento autoelaborado via *Google forms*. Os resultados foram tabulados na planilha *Excel 2016*, importados para *IBM-SPSS* versão 24, para tratamento analítico com aplicação do Teste Estatístico de Fisher e Kruskal-Wallis, após isso foram apresentados em tabelas. O enfrentamento eficaz relacionado às variáveis de renda familiar ($p=0,044$), serviços de comunicação com Internet ($p=0,021$), telefone ($p=0,001$), rádio ($p=0,030$) e jornais/revistas impressos ($p=0,015$). Conclui-se que as pessoas idosas com poder aquisitivo maior se beneficiaram com melhores estratégias de enfrentamento.

Palavras-chave: Covid-19; Idosos; Enfermagem

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A pandemia da Covid-19 surgiu como um dos maiores desafios sanitários e de saúde deste século, com cerca de 615 milhões de casos e 6,54 milhões de óbitos acumulados no mundo. A princípio, o vírus foi detectado na China, no fim de 2019 e, em pouco tempo, se disseminou globalmente, tornando-se uma grave patologia com altas taxas de mortalidade (ANVISA, 2020). A infecção atinge principalmente o trato respiratório do doente, sendo transmitida por meio de gotículas, toque ou contato direto com a pessoa infectada, o que favoreceu a propagação vertiginosa em um curto espaço de tempo. Sob esse escopo, com o objetivo de amenizar a disseminação do vírus, haja vista a inexistência de tratamentos específicos para lidar com o vírus e ausência de vacinas, às instâncias governamentais estabeleceram medidas sanitárias para contingência, dentre elas a lavagem das mãos, uso de máscara e álcool em gel, etiqueta respiratória, distanciamento social e, principalmente, o isolamento social em escala mundial, sendo o mais efetivo para evitar a transmissão da doença (KALACHE et al, 2020). Com a imposição da quarentena, as questões sociais ganharam notoriedade, principalmente relacionados às desigualdades sociais e o acesso aos recursos de medidas protetivas básicas como água e sabão, por exemplo, associado a situações nacionais preexistentes, como dificuldade na obtenção de meios de promoção e prevenção à saúde, analfabetismo e desemprego. Frente a esta realidade, durante

a pandemia identificou-se populações ainda mais fragilizadas em relação à infecção, como as pessoas idosas, que comumente apresentam alta taxa de mortalidade, bem como formas graves da doença. Essa predisposição está relacionada às alterações fisiológicas do envelhecimento, como a sarcopenia e imunoscência, somado aos aspectos individuais como obesidade, tabagismo e existência de comorbidades (NARDELLI et al, 2022). Outra ameaça à saúde da pessoa idosa que a pandemia trouxe está relacionada ao desenvolvimento de doenças mentais pela quarentena, haja vista que este público teve que aderir rigorosamente o isolamento social, a fim de garantir sua saúde física. A partir disso, faz-se necessário a compressão das estratégias de enfrentamento pela pessoa idosa perante a pandemia, uma vez que esse processo se caracteriza como a soma de comportamentos utilizados para adaptar-se a situações adversas, sendo possível identificar elementos focados no problema, definidos como não satisfatórios e aqueles atrelados a coexistência emocional, classificados como estratégias eficazes (VELHO e HERÉDIA, 2020). Nesse ínterim, percebe-se a complexidade de fatores relacionados ao enfrentamento da pandemia, tendo em vista que o contexto em que se está inserido aliado às peculiaridades da população e grupos sociais norteiam os padrões de comportamento e condutas adotadas. Destaca-se que por se tratar de um evento recente no contexto brasileiro, ainda são poucos os estudos que emergem nas atitudes e práticas adotadas para o enfrentamento à pandemia, o que reitera a necessidade da compreensão da problemática. Frente ao exposto, o estudo em questão tem por objetivo identificar os fatores sociodemográficos e de saúde associados ao enfrentamento eficaz da pandemia da covid pelas pessoas idosas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de carácter transversal, realizada entre julho e dezembro de 2020 por meio da *internet*, com 208 idosos cearenses. Utilizou-se um questionário autoelaborado disponibilizado eletronicamente pelo *Google forms*, abrangendo variáveis de perfil sociodemográfico e de saúde e do indicador de enfermagem identificação de padrões eficazes de enfrentamento. A coleta de dados deu-se a partir do método *snowball sampling*, constituído por uma amostragem não probabilística comumente utilizado em populações de difícil acesso, em que a público participante do estudo auxilia na captação de dados, uma vez que ajudam na disseminação do instrumento com pessoas que têm as mesmas características do público-alvo (OLIVEIRA et al, 2021). A coleta de dados ocorreu por meio da divulgação do *link* de acesso em grupos de redes sociais, como *WhatsApp*, *Instagram* e *Facebook*, além de compartilhamento com contatos pessoais que tivessem acesso ao público-alvo e repasse do instrumento de participantes para semelhantes do seu convívio. Os dados foram tabulados no software *Microsoft Excel 2016*, em seguida, importados para o software estatístico *IBM-SPSS (Statistical Package for the Social Sciences)* versão 24, para tratamento analítico aplicou-se métodos estatísticos a fim de verificar associações e correlações entre as variáveis. Para testes de associação foi utilizado o Teste de Kruskal-Wallis, após isso, os resultados dos dados foram apresentados em tabelas e de forma descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú, sendo aprovado pelo número 4.141.020 e preza pelos princípios éticos da não maleficência, beneficência, sigilo, autonomia e respeito.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Participaram do estudo 208 pessoas idosas cearenses. A idade média dos participantes foi $71,15 \pm 9$ anos, sendo a idade mínima 60 anos e, a máxima 98 anos. A maioria da amostra era composta por

mulheres (62,99%), que haviam concluído o ensino fundamental (36,06%), casadas (65,86%) residentes do município de Itapipoca (20,19%), a renda familiar relatada variava de 1 a 3 salários mínimos (66,82%). Com relação ao acesso aos serviços de saúde, (45,67%) dos participantes faziam uso da rede pública e privada de saúde. Referente aos serviços de comunicação disponíveis, os idosos utilizam majoritariamente televisão e telefone com 92,78% e 76,92%, respectivamente. As tabelas 1 e 2 apresentam os resultados referentes a todas as variáveis do perfil sociodemográfico, acesso aos serviços de saúde e serviços de comunicação disponíveis, com médias do indicador de identificação de padrões eficazes de enfrentamento e valor de *p*.

Tabela 1: Fatores sociodemográficos e de saúde associados à identificação de padrões eficazes de enfrentamento dos idosos cearenses, Sobral, Ceará, Brasil, 2021. (n=208).

Características	1. Identificação de padrões eficazes de enfrentamento				P-valor
	Média	IC de 95%		Mediana	
		Inferior	Superior		
Sexo					0,199
Feminino	3,11	3,01	3,20	3,12	
Masculino	3,02	2,87	3,16	2,94	
Faixa etária					0,068
60 a 69	3,17	3,05	3,29	3,15	
70 a 79	3,00	2,87	3,14	3,06	
80 a 89	2,91	2,69	3,13	2,82	
90 ou mais	3,06	2,61	3,51	3,27	
Tipo de residência em que mora					0,185
casa térrea	3,03	2,95	3,12	3,03	
sobrado (caso de dois ou mais andares)	3,23	2,96	3,49	3,18	
apartamento	3,34	2,95	3,72	3,18	
Número de cômodos					0,728
1 a 5	3,14	2,95	3,33	3,24	
6 a 9	3,06	2,95	3,17	3,06	
10 ou mais	3,04	2,89	3,20	3,03	
Mora com quem					0,234
com familiares	3,02	2,92	3,11	3,00	
cônjuge	3,18	3,03	3,34	3,24	
sozinho	3,17	2,75	3,59	3,24	
outros	3,65	.	.	3,65	
com amigos	2,71	.	.	2,71	
Situação conjugal atual					0,662
Casado(a) ou mora com companheiro(a)	3,07	2,98	3,17	3,06	
Separado(a) ou divorciado (a)	2,99	2,64	3,34	3,00	
Solteiro(a) ou sem companheiro(a)	3,31	2,59	4,03	3,31	
Viúvo(a)	3,08	2,91	3,24	3,12	
O (A) Sr. (a) tem ou teve filhos					0,347
Sim	3,07	2,99	3,15	3,06	
Não	3,65	.	.	3,65	

Escolaridade					0,231
sem escolaridade	2,86	2,69	3,04	2,76	
ensino fundamental completo	3,06	2,86	3,26	3,18	
ensino fundamental incompleto	3,07	2,90	3,24	3,00	
ensino médio completo	3,28	3,03	3,54	3,18	
ensino médio incompleto	2,95	2,43	3,47	3,03	
ensino superior completo	3,12	2,94	3,29	3,09	
ensino superior incompleto	3,36	2,46	4,26	3,68	
pós-graduação	3,23	2,94	3,51	3,12	
Você trabalha					0,296
Sim	3,17	2,99	3,35	3,09	
Não	3,04	2,95	3,13	3,06	
Renda familiar					0,044
menos de 1 salário mínimo	4,06	0,00	9,26	4,06	
1 salário mínimo	3,01	2,82	3,21	2,88	
1 a 3 salários-mínimos	3,04	2,93	3,15	3,03	
4 a 6 salários-mínimos	3,02	2,87	3,17	3,06	
7 ou mais salários-mínimo	3,42	3,09	3,75	3,31	
Tem cuidador					0,756
Sim	3,10	2,88	3,32	3,09	
Não	3,07	2,98	3,16	3,07	
Acesso à saúde					0,603
uso exclusivo do sistema público de saúde	3,05	2,94	3,17	3,06	
uso exclusivo da rede privada de saúde	3,07	2,95	3,20	3,00	
uso da rede pública e privada de saúde	3,18	2,90	3,46	3,18	

* Teste de Kruskal-Wallis

Fonte: Dados gerados pelo pesquisador

Tabela 02: Acesso aos serviços de comunicação dos participantes relacionados à identificação de padrões eficazes de enfrentamento

Serviço de Comunicação disponível	1. Identificação de padrões eficazes de enfrentamento				P-valor
	Média	IC de 95%		Mediana	
		Inferior	Superior		
Internet					0,021
Sim	3,14	3,05	3,23	3,12	
Não	2,91	2,75	3,08	2,97	
Telefone					0,001
Sim	3,15	3,06	3,24	3,12	
Não	2,81	2,63	2,99	2,74	
TV					0,957
Sim	3,07	2,99	3,15	3,06	
Não	3,11	2,73	3,48	3,12	
Rádio					0,030
Sim	3,16	3,06	3,27	3,18	
Não	2,96	2,83	3,08	2,82	
Jornais/revistas impressos					0,015

Sim	3,39	3,06	3,72	3,55
Não	3,04	2,96	3,13	3,06

* Teste de Kruskal-Wallis

Fonte: Dados gerados pelo pesquisador

Quanto aos serviços de comunicação disponíveis, aqueles que apresentaram significância estatística foram: acesso à Internet ($p=0,021$), telefone ($p=0,001$), rádio ($p=0,030$) e jornais/revistas impressos ($p=0,015$). Assim sendo, os meios de comunicação, tanto tradicionais quanto digitais podem funcionar como estratégias de enfrentamento, por promover a pulverização de informações ao atingir diversos públicos de modo rápido; no contexto pandêmico isso tornava-se essencial, uma vez que existiam corriqueiramente atualizações acerca da doença. Uma pesquisa brasileira realizada no ano de 2021, demonstrou a utilização da internet por idosos de modo crescente, principalmente pela utilização das redes sociais, como *Facebook*, *Whatsapp* e *Instagram* (KALACHE et al, 2020). Desse modo, o uso dos meios de comunicação pelos idosos como fonte de enfrentamento da pandemia pode estar relacionado tanto a aspectos individuais, como ao conhecimento sobre a plataforma ou também à cultura.

CONCLUSÃO

Destarte, os achados do estudo apontaram forte associação entre a renda familiar e o enfrentamento dos idosos frente a pandemia, assim como os serviços de comunicação, principalmente a internet, o rádio, telefone e jornais. A partir disso, pode-se inferir que questões socioeconômicas impactam diretamente no modo com que as pessoas idosas enfrentam seus problemas de saúde. Isso reforça a necessidade de efetivar as políticas voltadas à garantia dos direitos das pessoas idosas em ter uma vida digna. Por fim, destaca-se a importância dos profissionais de saúde agir em defesa do público idoso, pois estes por muitas vezes lidam com vulnerabilidades clínicas e sociais.

AGRADECIMENTOS

À Fundação Cearense de Desenvolvimento Tecnológico (Funcap) pelo o auxílio financeiro, que proporciona um incentivo ao ingresso nessa área, a Universidade Vale do Acaraú (UVA) pelo desenvolvimento de eventos que favoreçam a inserção na pesquisa e a profa. Orientadora Dra. Andréa Moreira pelos conhecimentos repassados e motivação na jornada acadêmica.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Nota técnica n. 05/2020 GVIMS/GGTES. Orientações para a Prevenção e Controle de Infecções pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2) em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Brasília, 24 de março de 2020. [Internet]. 2020. [acesso em 24 de setembro de 2022]. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents>

CODEPLAN. Perfil dos idosos no distrito federal, segundo as regiões administrativas. 2020. CODEPLAN



Pró-Reitoria de Pesquisa e
Pós-Graduação



KALACHE, A et al. Aging and inequalities: social protection policies for older adults resulting from the Covid-19 pandemic in Brazil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia** [online]. 2020, v. 23, n. 06. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200122>>.

LUZARDO, Adriana Remião et al. Percepções de idosos sobre o enfrentamento da covid-19. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 2021.

NARDELLI, GG et al. A realidade do perfil sociodemográfico e de saúde em idosos: focalizando vulnerabilidades para o COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e268111032634-e268111032634, 2022.

OLIVEIRA, GS et al. Método bola de neve em pesquisa qualitativa com travestis e mulheres transexuais. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 68, p. 7581-7588, 2021.

VELHO, FÁBIO DANIEL; HERÉDIA, VANIA BM. O Idoso em Quarentena e o Impacto da Tecnologia em sua Vida. **Rosa dos Ventos**, v. 12, n. 3, p. 1-14, 2020.